

ATA Nº. 02/2017 - Mandato 2013/2017

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE ABRIL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÍLHAVO, REALIZADA NO DIA VINTE DE ABRIL DO ANO DOIS MIL E DEZASSETE.-----

No dia vinte do mês de abril do ano dois mil e dezassete, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Ílhavo no Salão Nobre dos Paços do Município, para realizar a primeira reunião da Sessão de abril destinada à análise dos seguintes pontos da Ordem do Dia: -----

Ponto 1 -Informação do Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal no período compreendido entre 12 de fevereiro e 31 de março de 2017; -----

Ponto 2 -Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2016;-----

Ponto 3 -Apreciação e votação da Prestação de Resultados de 2016;-----

Ponto 4 -Deliberar aprovar a 1ª. Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2016;-----

Ponto 5 -Tomar conhecimento dos compromissos assumidos ao abrigo da Autorização Prévia Genérica para a assunção de compromissos plurianuais – 2º. Semestre de 2016;-----

Ponto 6 -Deliberar aprovar os Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências entre o Município de Ílhavo e as Juntas de Freguesia;-----

Ponto 7 -Deliberar aprovar a Proposta de Minuta de contrato de Delegação de Competências a celebrar entre a CMI e a JF da Gafanha do Carmo para a gestão da Capela Mortuária da Gafanha do Carmo; -----

Ponto 8 -Deliberar aprovar a Proposta de adesão do Município de Ílhavo à Associação da Rota da Bairrada.-----

A reunião teve início nos termos do Regimento às 21h00.-----

COMPOSIÇÃO DA MESA: A mesa ficou constituída pelo seu Presidente, Fernando Maria Paz Duarte e pelo primeiro secretário, Carlos Sarabando e segunda secretaria Margarida São Marcos.-----

PRESENÇA DO EXECUTIVO: Por parte do Executivo estiveram presentes nesta reunião o Presidente da Câmara Fernando Caçoilo e os Vereadores Marcos Ré, Paulo Costa, Ana Bastos, António Pedro Martins e Beatriz Martins. Justificou a sua ausência o Vereador José Vaz.-----

FALTAS:-----

Apresentou pedido de justificação por motivo de ausência do município, nos termos do artigo 6º. do Regimento, Barbara Gabriel do PSD, que foi substituído por Dinis Gandarinho. Pediram justificação de faltos os membros Luís Leitão do PS, Carla Lima do BE e Jaime Santos do PCP, todas as faltas foram devidamente justificadas. -----

Uma vez declarada aberta a reunião pelo Presidente da Mesa, procedeu-se de imediato à chamada dos membros deste órgão, tendo-se verificado a presença de 22 dos 25 Membros que o compõem: Fernando Maria Duarte, Carlos Sarabando, Margarida São Marcos, Hugo Lacerda, Dinis Gandarinho, António Flor Agostinho, João Bernardo, Júlio Barreirinha, Sérgio Lopes, Carlos Ferreira, João Oliveira, António

Pinho, Irene Ribau, João Roque, Hugo Rocha, Amantino Caçoilo, Emanuel Costa, Lurdes Faneca. João Campolargo, Carlos António Rocha, Augusto Rocha, e Luís Diamantino.-----

Período de intervenção do público, conforme os artigos 44º. e 45º. do Regimento:-----

Presidente da Mesa: pergunta ao público presente na sala se alguém pretende intervir, o que não acontece.-----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

Presidente da Mesa: Coloca a apreciação e votação a ata nº. 1/2017, correspondente à Sessão de Fevereiro/2017, realizada no dia 24 desse mesmo mês, tendo sido dispensada a sua leitura por ter sido enviada previamente e colocada à votação, **Foi a mesma aprovada por unanimidade.**-----

Presidente da Mesa: abre inscrições para as habituais intervenções dos membros; -----

1ª. Intervenção dos membros: -----

João Oliveira: Começa por afirmar que a palavra Geringonça veio para ficar e vai ficar na história, quando há vontade dos partidos políticos em colocar em 1º lugar Portugal para trabalhar naquilo que nos une tudo se consegue. Elege contudo presentemente a palavra reversão, passando a explicá-la: A pesada herança deixada pelo anterior Governo de que apenas existiriam políticas que, levavam ao empobrecimento e ao atraso de desenvolvimento dos pais, o partido do Governo e os que o apoiam estão a fazer o “milagre” de mostrar aos portugueses a esperança e confiança no futuro. Enumera algumas questões na procura da melhoria de vida dos portugueses, especialmente a classe trabalhadora. Salienta ainda, que as agencias de rating já prevêem rever as classificações, nomeadamente a Standar & Poor’s e o commerce bank vieram já admitir melhorar o rating da Republica ainda este ano. Explica que “o diabo foi associado da atual situação, e, afinal tão anunciado pelo PSD, não chegou em Setembro”. Foi feita a reversão das 40 horas de trabalho semanal na função pública, da política de entendimento com as Centrais sindicais, do salário mínimo, da políticas de deficit do país para o valor de 2%, em 2016, o valor mais baixo em democracia, a reversão da economia. O maior contributo para a redução do deficit não veio do aumento de impostos mas sim em 83% da redução das despesas, a reversão do desemprego que caiu para 10% em Fevereiro. A reversão ainda das políticas ideológicas e financeiras de uma Europa de direita conservadora. Salienta mais uma vez a reversão aplicando-a à política local; O executivo afirma que está a ser revertida a elevadíssima dívida deixada pelo executivo anterior com resultados assinaláveis. O PS alertou para a elevada dívida que haveria de ser paga por todos nós como está a acontecer! Enumera a seguir obras do anterior executivo badaladas e que já tiveram de ser “revertidas” Chama a atenção para um erro no ultimo jornal municipal, onde se inscreve a aplicação de 700 milhões. em águas pluviais na Chave. O Programa cultural do município também foi revertido e chama-se agora 23 milhas, mas as salas a maior parte das vezes com audiência reduzida. Muitas vezes a programação não é feita pela Câmara, mas por Associações e as presenças são somadas para aumentar as audiências. Referindo a Praia da Costa Nova diz ter sido revertida em pequenas coisas e numera as muitas que na sua óptica faltam. Não concorda com o valor exorbitante pago à SIC, para que Ílhavo fizesse parte das filmagens como meio de promoção na novela “Espelho de Água”. Vendo os episódios apresentados, verifica-se que aparece em grande destaque o Município de Aveiro que nada pagou.-----

Carlos António: Contrariando a intervenção catastrófica do membro que usou da palavra anteriormente, realça apenas um recente evento muito importante que percorreu quase todo o município “a 1ª. Meia

Maratona do Município”. Que teve a participação de 1.400 atletas. Nas entrevistas que tivemos oportunidade de ouvir na RTP 2, para não falar nos canais mais a norte e dos jornais e nenhum deles pago para o efeito, podemos ouvir as melhores referências ao evento por todos os entrevistados para além da grande publicidade feita ao Município.-----

Flor Agostinho: Começa por enaltecer o grande dia do Feriado Municipal, dizendo que foi um dia muito participado pela população do Concelho e seus visitantes. Destaca o brilhantismo e capacidade de adesão dos elementos da Banda Filarmónica Gafanhense e alguns muito jovens, que foi de grande simbolismo e relevante o acompanhar do hastear das Bandeiras nos Paços do Concelho. Faz também ainda referência à Decoração do Painel do Salão Nobre da autoria do reconhecido Ilhavense António Neves, dizendo que foi uma agradável surpresa e também uma merecida homenagem ao autor conhecido internacionalmente. Realça o discurso dos representantes da AMI proporcionando aos presentes poderem avaliar positivamente todo o trabalho realizado pelo executivo no decorrer destes 3 anos de mandato retratado no discurso do Sr. Presidente da Câmara. Apresentou claramente a avaliação feita destes anos de mandato e recebeu uma ovação clara e inequívoca. Com casa cheia na Casa da Cultura de Ílhavo foi também um momento alto, o lançamento da Monografia Ílhavo Terra Milenar. Documento elaborado por 20 historiadores de vários quadrantes políticos. É um documento histórico sobre o passado para melhor compreender o presente e planificar o futuro. Destaca a presença com espaços cheios em todos os atos dos ilhavenses nas comemorações do feriado municipal, incluíram às 21.30 a atuação da Banda da GNR.-

António Pinho: Não resiste a dirigir-se ao membro João de Oliveira habitualmente muito calado, mas talvez aproveitando estar hoje presente apenas um terço da geringonça deu largas à sua intervenção. Afinal o diabo não veio e ainda bem! E não queremos acreditar na ideia da existência de nenhum pacto com o diabo da outra parte da geringonça. Espero que tudo corra bem. O sucesso do nosso país é o sucesso de todos. Usou uns palavrões; Agências de rating, commerce bank, FMI, só faltaram falar no Sr. Dijsselbloem e no Sr Schauble. Quando ouço falar em deficit de democracia, penso o que seria o período antes da democracia!... Assinala a passagem de mais um aniversário da elevação da Gafanha da Nazaré a Cidade. Ao longo destes 16 anos, a nossa Cidade, afirmou-se, desenvolveu-se e está no bom caminho. A elevação a Cidade não resolveu ou resolve tudo, mas é uma valorização. Pergunta como se processa a cobertura do gás canalizado na Gafanha da Nazaré. É um gás bem mais económico, cifrando-se o seu custo em quase metade do valor e a cobertura ainda é escassa. -----

Presidente da Mesa; dá a palavra ao Presidente da Câmara para resposta às perguntas:-----

1ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Tendo em atenção que no Município se vai construindo todos os dias e todos os anos, passa apenas a responder à pergunta do membro António Pinho. O preço do gás não é assim uma diferença de metade do custo. De fato o valor é menor mas o consumo é quase o dobro porque o efeito de calor é mais ou menos metade. A iniciativa é da empresa que sendo privada tem um cariz pública. Não há fundos comunitários para ajudar e a empresa procura rentabilizar os custos. O conselho é os habitantes juntarem-se e pedirem a rua toda. A empresa depois pede autorização à Câmara.-----

João Roque: Inicia a sua intervenção dizendo que por vezes podem ser mal interpretadas as palmas. “Eu bati palmas no dia da cerimónia do Feriado Municipal às intervenções em especial do Sr. Presidente por uma questão de educação”. Considera que os discursos não foram muito diferentes uns dos outros. Entretanto houve um que o surpreendeu pela negativa. Foi a do Presidente da Assembleia Municipal. Não foi um discurso supra partidário. O que se pede do Presidente da República, isenção partidária, é o mesmo que se espera do Presidente da Assembleia Municipal. Considera que optou por um discurso de campanha, incluindo slogans, afirmando que não gostou”. -----

Presidente da Assembleia Municipal: Responde ao membro que compreendendo a crítica mas não a aceita porque tudo o que disse corresponde inteiramente à verdade. Diz ser seu convencimento, que nunca aqui a mesa deu qualquer exemplo de tratamento desigual entre grupos parlamentares, tem seguramente dado exemplo de isenção, não despidendo a camisola do seu partido, mas não a utilizando como Presidente da mesa da AMI.-----

João Bernardo: Falando em nome do PS, diz que o membro João Roque fez uma interpretação do discurso do Presidente da AMI e não falou em verdades ou mentiras. No discurso o Sr. Presidente fez uma avaliação do trabalho do actual executivo e fez uma previsão do que quer para o futuro. Não considera o PS um discurso enquanto representante dos 5 partidos aqui representados mas sim, foi um discurso partidário. A eleição desta mesa foi feita pela Assembleia e em Sessões Solenes é nessa qualidade que a representa.-----

Presidente da Mesa: Anuncia que esgotado o tempo do Período Antes da Ordem do dia, dá início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**, com a leitura do Fevereiro **Ponto 1- Informação do Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal no período compreendido entre 26 de Outubro de 2016 e 12 de 2017** e dá a palavra ao Presidente da Câmara para introdução; -----

1ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Reserva-se para as perguntas que a AMI entender dever fazer. -----

Presidente da Mesa, abre inscrições para as habituais intervenções dos membros: -----

1ª. Intervenção dos Membros:-----

Irene Ribau: Lendo com atenção o relatório da actividade municipal neste período, salienta alguns aspectos que se prendem com diversas formas de cultura e de como Ílhavo é um município com preocupação cultural. A apresentação do livro dedicado aos Cardadores de Vale de Ílhavo inserido na colecção "Rituais com máscaras" onde se evidencia a importância de perpetuar tradições culturais como marca de identidade das populações. Carnaval infantil com o desfile de 1600 das nossas crianças, que nos brindaram com alegria, cor e muita imaginação de quem, com elas trabalha. Seria bom que este evento se tornasse ainda maior e proporcionasse a todas as nossas crianças a possibilidade de participar num desfile único de colorido e animação. Mostra de Robertos e Marionetas, com diversos espectáculos e tudo o que à sua volta se desenvolveu. Quem não assistiu, acredite, foram vividos momentos únicos. Quanto ao "23 milhas à vista", não vai elencar os múltiplos espetáculos nas diversas áreas porque são do conhecimento público. Deixando de referir algo diferente, que são as residências artísticas, as viagens pela arquitectura do município de Ílhavo bem como as formações que têm vindo a acontecer. O 23 Milhas não retirou nada ao ambiente cultural do município, apenas acrescentou, tem os mesmos projetos populares e a estes acrescentou dinâmicas que a seu tempo e com dados concretos, serão avaliadas. Não pode deixar de citar a revista Evasões na sua edição de 7 de abril "Para passeio de fim-de-semana, sugerimos Ílhavo que nos surgiu como uma cidade vibrante com vida cultural, lugares interessantes para conhecer, um novo roteiro cultural a fazer mexer espaços antigos e ainda boas mesas para comer peixe e marisco..." Não se torna necessário acrescentar nada mais.-----

Carlos António: Referindo-se à freguesia da Gafanha da Nazaré, comenta que a seriedade na discussão política tem de ser uma prática saudável. A freguesia comemorou 16 anos de Elevação a Cidade e nas atividades comemorativas, com exceção do membro João Campolargo, a quem agradece, não viu lá mais nenhum membro da oposição presente. Agradece depois ao membro António Pinho que foi com grande

impulsionador, que trabalhou e se empenhou na Elevação da Gafanha da Nazaré a Cidade. Destaca a obra do saneamento da Gafanha da Nazaré, que vai permitir que esta fique a 100% no sector das águas pluviais. Fala também na obra da Casa da Música da Gafanha da Nazaré, que será brevemente inaugurada e interroga-se sobre realidades palpáveis e com tão diferentes visões que a oposição tem das mesmas. Não se ficando apenas pelas obras da sua freguesia, faz uma enumeração de obras novas ou de requalificação e manutenção existentes no Concelho. Não se entende a oposição à esquerda! Reclama porque se deixa isto ou aquilo ao abandono e depois é necessário gastar muito dinheiro da requalificação e reclama porque se requalifica! Sobre a rotunda da Barra, sugere ao Sr. Presidente a colocação de uma placa a anunciar o início dos trabalhos para breve. Pede seriedade na política para que nela haja de facto verdade. Enumerar o que se faz para melhorar a qualidade de vida das populações e não usar a crítica pela crítica sem sentido, porque a melhoria da qualidade de vida das pessoas está à vista e é por todos sentida, até por quem nos visita e cujos comentários podemos ler e ouvir.-----

Flor Agostinho: Agradece a intervenção rápida da Câmara junto do Porto de Aveiro por causa dos camiões que usavam a Rua do Casal ,provocando grandes incómodos. Refere a Lei 27/2016, que tinha 90 dias para ser regulamentada pelo Governo e diz que até hoje nada se sabe, perguntando qual o ponto de situação. Felicita a Câmara por ter revogado os acordos existentes com alguns municípios devido aos problemas de sobrelotação do canil. Quanto aos processos judiciais pendentes, apareceu um novo, relacionado com o fornecimento de refeições às escolas e enaltece a decisão tomada pela Câmara, par a decisão de um assunto urgente e inadiável.-----

Emanuel Costa: Começa por referir que das atividades promovidas pela Câmara, algumas esgotaram antes de ter inicio. Destaca a presença do Município na bolsa de Turismo de Lisboa e a sua promoção só para realçar algumas das ações deste Relatório. Quanto à oposição, se não querem estar presentes não estão, agora criticar tudo o que se faz, não se entende. Afirma que o Município nunca foi tão procurado e tão divulgado. Os contatos com as pessoas são de valorização, o facto da SIC escolher o Município para filmar uma novela é significativo para a promoção e desenvolvimento local. O vídeo promocional feito o ano passado já ultrapassou a 250.000 visualizações e um número elevadíssimo de partilhas. A bancada do PSD vê o que de bom se faz aqui e diz que não compreende porque os outros não conseguem ver. -----

António Pinho: Referindo o Canil e a nova Lei sobre o mesmo, no seu entender os centros de acolhimento passam a ser lares. Diz que tem alguma dificuldade em perceber a longo prazo a legislação desta natureza! Tal como existem cidades dormitórios, creio que a longo prazo se vão transformar em cidades, ano a ano a crescer. Compara à Lei que obriga a que existam nas cantinas escolares ementas vegetarianas e depois não há alunos que peçam esse tipo de alimentação. Chama a atenção para a necessidade de substituição de redes nos cortes de ténis do Jardim 31 de Agosto, que sofreram obras de requalificação, ficando com o piso excelente. Termina enaltecendo o trabalho da Câmara dedicado às pessoas da Maioridade.-----

Hugo Rocha: Congratula-se com as ações que a Câmara desenvolve a nível cultural. Estranha o facto de há algum tempo o grupo da Esquerda criticar a ausência de ações de cultura e ainda que as salas ficassem vazias e agora critica que as ações são muitas e as salas com pouca audiência. Propõe que à semelhança do que se passou com a antena da RTN a AMI faça uma doação das suas senhas de presença aos Bombeiros que pretendem a aquisição de uma viatura de combate a incêndios. É recorrente ouvir dizer que Ílhavo está na moda, outros dizem que não. O CDS não afirma e nem desmente, mas escolheu Ílhavo para as suas Jornadas Parlamentares em Maio e vamos mostrar Ílhavo a quem vem de fora.-----

João Bernardo: Explica ao Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, a diferença entre políticos profissionais e políticos que têm outras atividades profissionais. Destaca a ação da Biblioteca

que pelo 7º. Ano consecutivo dedicou o mês de Março aos livros e á leitura. Comemoramos neste período o nosso feriado municipal, com a participação dos eleitos e da população, que projetaram o Município para o futuro. Também o Presidente do Município prestou contas da atividade do Municípios e esboçou o que pretende para o futuro. Sem qualquer complexo partidário diz ter gostado de extratos do discurso. Contudo, cita uma parte do mesmo que, diz, é um plágio de um discurso do Presidente da Câmara de Espinho, proferido a 12 de Dezembro de 2016, a saber; “O Poder Local, é de facto, uma marca na nossa mais recente democracia. O Poder Local transformou profundamente os nossos territórios e a geografia do País, no plano do desenvolvimento económico e social. É publicamente reconhecido por entidades e instituições de referência que o investimento feito pelas Autarquias é várias vezes mais reprodutivo que o investimento da Administração Central” E mais à frente; “Mas o mundo mudou, e o novo paradigma do poder autárquico deve ser capaz de dar resposta aos novos desafios e, a novas exigências da demografia, do território, do desemprego que continua a atingir as famílias, da solidão e acompanhamento dos idosos, a dinamização da economia local, da atração de investimento gerando melhor emprego, de eventos-âncora dinamizadores de atração turística, de requalificação e atenção permanente à qualidade das nossas Praias e espaço público.”-----

Sérgio Lopes: Diz ao Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré que o erro dos 700 milhões se repete no jornal municipal. Diz ainda que não tem vocação para porteiro e nem controlreiro. Referindo a denúncia feita com outros municípios da utilização do Canil, opina que deveria ter acontecido mesmo antes da nova Lei, porque o canil se encontra há muito com excesso de lotação. Pergunta ao Presidente da Câmara se ele se identifica com a Lei contra o abate dos animais e o que pretende fazer para preparar o fim das ocisões conforme esta determina, a pouco mais de um ano do fim do prazo para o seu cumprimento.-----

Hugo Lacerda: Dirige-se ao Presidente da Junta da Gafanha da Nazaré dizendo que não o viu no Tribunal ou na escadaria da Universidade, onde esteve durante o dia das comemorações na freguesia, porque esteve a trabalhar e não é político profissional. Pergunta ao Presidente da Câmara se a informação da atividade sobre os processos judiciais se são novos e se estão lá todos. Pergunta na sequência de intervenção anterior s/o Código dos Contratos Públicos o seguinte: Em 19 de Outubro foi celebrado o contrato de aquisição de serviços por ajuste direto com a Sociedade Fernanda Paula Oliveira, Lda. para a revisão dos Regulamentos Municipais. A Sociedade obrigava-se a fazer a revisão e uniformização pelo valor de 10.000 €. mais IVA, o prazo do contrato era de 6 meses, sendo que 50% do valor seria entregue no ato de assinatura do contrato. Não se conhecendo nenhum pedido de prorrogação deveria ter sido entregue em 19 de Abril de 2016, qual o resultado desse trabalho? Com esta mesma sociedade foi celebrado em 15 novembro de 2016, pelo valor de 7.500 €, cujo prazo de execução tinha termino em 5 de Dezembro de 2016. O Objetivo desse contrato de extrema importância para o Município, foi cumprido?--

Presidente da Mesa: Dá a palavra ao Presidente da Câmara para resposta aos membros:-----

2ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Este mês e meio de atividade, que neste Relatório consta de 50 pontos, é representativa do muito que se faz. A Revista Evasões e outras são exemplo de que Ílhavo está na moda e assim queremos que se mantenha. Contudo usando uma frase popular “Roma e Pavia não se fizeram num dia” demonstrativa de que não é possível fazer tudo ao mesmo tempo, até por questões financeiras. Não queremos aumentar mais a dívida e não queremos aumentar mais os impostos. A referência aos 700 milhões, resulta de um erro de falta de vírgula como é óbvio. Flor Agostinho, fala na Rua do Casal e o trânsito indevido pelos camiões que vinham da zona do porto Comercial e por uma questão de encurtar caminho, era necessário intervir e funcionou bem. No que respeita a Nova Lei s/ o abate de animais, é isso mesmo uma Lei e as leis são para cumprir. A Portaria ainda não saiu, há um período de adaptação e estamos preparados para dar cumprimento ao estabelecido. A ANMP está a pedir

pareceres e contributos para a Portaria, que certamente será publicada. A Câmara está a trabalhar na matéria, teremos de decidir se a esterilização vai ser feita no Canil e de que forma. Os custos são muito elevados. A opção de denunciar os acordos foi nossa e este foi o 1º. Passo para o cumprimento da Lei. No que respeita ao novo processo judicial de facto houve um concurso para fornecimento de refeições nas escolas. Uma das empresas que não ganhou reclamou, temos de esperar a decisão dos tribunais. Havia que arranjar uma solução imediata e assim fizemos um ajuste direto. Este processo já tinha visto do TC. As redes do Jardim 31 de Agosto já foram substituídas muitas vezes. Próximo do Verão como habitualmente os serviços fazem uma vistoria e substituem o que é necessário e foi destruído muitas vezes por vandalismo. O meu discurso foi de 30 minutos, longo, Construí o de uma forma genérica mas também tipo balanço e na questão, e aos parágrafos que se referiu comungo deles e foi feito numa filosofia de enquadramento. Hugo Lacerda pergunta se os processos judiciais estão cá todos, acredito que sim, foram as ordens que dei, tenho confiança no gabinete e acredito que sim. Nem sei quantos aqui estão. A Sociedade Fernanda Paula Oliveira, Lda fez um parecer sobre os Regulamentos, eles estão a ser feitos pelo nosso gabinete jurídico e espero que possam vir a AMI em Junho. O mesmo gabinete fez o parecer sobre a Colónia Agrícola e o processo está a ser ultimado para seguir para a Secretaria de Estado.-----

Presidente da Mesa, abre inscrições para a **2ª. Intervenção dos membros**:-----

Carlos António: Informa que intervém na sua qualidade de membro da AMI. Diz a Sérgio Lopes que tem novo vocabulário e é bom chamar nomes às pessoas, ou seja porteiro ou controlador. Refere ainda que há políticos reformados e há ações que ocorrem ao fim de semana. Explica que quer com isto dizer que as ações são relevantes e há gente que as não respeita.-----

João Bernardo: Congratula-se pelo reconhecimento do Sr. Presidente da Câmara pelo plágio. O anterior Governo criou uma comissão à qual deu o prazo de 6 meses para resolver a situação da Colónia Agrícola! E diz que parece que estamos de novo no ponto de partida. -----

Hugo Lacerda: O Sr. Presidente disse que a Sociedade Fernanda Paula Oliveira, Lda, apresentou parecer. Não foi isso que foi contratualizado. O contrato feito nos termos da Lei, não refere nenhum parecer mas sim a revisão dos Regulamentos. Diz-se surpreendido negativamente quando informa que são os juristas da Câmara que os estão a ultimar. O ajuste direto está previsto na Lei quando necessário utiliza-se. Este ajuste direto referia apoio jurídico à regularização e inscrição registral dos prédios que integram a área da Srª. dos Campos, com o prazo de 20 dias. No mesmo dia deste ajuste direto foi feito um outro ajuste direto, para o mesmo trabalho, com o mesmo código, com a Sociedade Dulce Lopes Unipessoal, Lda. Mesmo valor e igual prazo de execução. Qual a necessidade de dois contratos iguais?---

Sérgio Lopes: Comenta que o espírito da Lei é o de que o abate não é a solução. Muito pro ativa foi a Câmara quando foi pioneira na construção de um centro de recolha para animais. O abate em pleno século XXI, não tem razão de existir e não deveria ter sido necessária a Lei. Refere os queixumes do Presidente e de alguns Presidentes de Câmara dos elevados custos e diz que isso não faz sentido, porque a occisão ao logo dos anos é mais onerosa que a esterilização.-----

João Roque: Fala na sua experiência de professor para dizer que há alunos que utilizam as ementas vegetarianas. Informa que no dia das comemorações do aniversário da freguesia da Gafanha da Nazaré se encontrava a trabalhar na sua qualidade de professor, por isso não esteve presente-----

Presidente da Mesa: dá a palavra ao Presidente da Câmara, para responder aos membros:-----

3ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Ao membro Hugo Lacerda, informa que vai verificar a razão pela qual existem dois contratos para o mesmo efeito, há de certeza uma razão, de momento não lhe ocorre e por isso responderá à posterior.-----

Presidente da Mesa, informa que vai colocar a apreciação o **Ponto 2 -Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2016,** para cuja introdução dá a palavra ao Presidente da Câmara: -----

Presidente da Câmara: Considera o documento claro e esclarecedor e reserva-se para as perguntas que os membros pretenderem fazer:-----

Presidente da mesa: abre inscrições para as 1ªs intervenções dos membros:-----

Sérgio Lopes: Inicia a sua intervenção criticando o tardio envio do Parecer do Revisor Oficial de Contas. Diz ainda que atrasos deste género são má prática. Opina que o documento é o espelho de uma autarquia que é governada por um só partido, o PSD. Diz ser tempo de iniciar o balanço e dizer o que devia ter sido feito e não foi, determinar a herança que esta autarquia deixa ao município. Considera que a principal missão deste executivo foi terminar a “festa” que foram os 16 anos anteriores. Os 11 milhões anos referidos pelo Sr. Presidente no seu discurso do feriado municipal, não são reais, da soma dos 33 milhões deve retirar os 6,5 milhões que serviram para pagar o serviço de dívida do passado. Este é um espartilho do orçamento deixado pelo “foguetório” do passado onde estava como vereador das obras o actual Presidente. É um esforço para os munícipes que têm de pagar IMI, aumentados todos estes anos. Considera ainda que os gastos são ineficientes. O PS ao longo deste mandato tem vindo a mostrar que era possível reduzir o IMI e a redução agora feita para 2017 poderia ser maior. O prazo médio de pagamentos que no início do mandato estava em 9 dias, agora está em 68 dias, este é o regresso aos velhos tempos de relação desleal com os fornecedores. Passa a exemplos pessoais e partidários, sobre o devia ter sido feito: Qualificação de intervenção urbana da cidade da Gafanha da Nazaré e a qualificação e organização da Avª. José Estêvão. Igual situação nas zonas urbanas das áreas das povoações, destaca; Gafanha da Encarnação e Carmo, Vale de Ílhavo, Coutada. A Melhoria de vivência entre o Porto de Aveiro e a área urbana. Preservação do património histórico/urbano, publico/privado, ex: O Texas, a requalificação da habitação degradada, a criação de incentivos ao arrendamento para jovens e fins sociais, a formalização da praia do Jardim Oudinot como zona balnear e a sua candidatura a Bandeira Azul, construção da área de recreio fluvial da Barquinha, construção da Praia Fluvial da Gafanha do Carmo um modelo de comunicação com o tecido empresarial e comercial, um pacote de acolhimento dirigido a quem ativamente procura o município para investir, apoio às padeiras de Vale de Ílhavo, resolução de acolhimento às auto caravanas nas praias, incentivos à natalidade, criação de uma comissão de proteção dos idosos. Opina que este é o custo das opções do PSD. -----

João Bernardo: Foi feito o balanço da continuidade neste mandato em que a gestão da Câmara ficou constrangida em boa parte pela gestão do passado em que os orçamentos ficaram cativos da dívida, por opções. Opina que em 2017 está a mudar por motivo de eleições. As opções desta maioria estão espelhadas nas Opções de Contas do ano anterior, no IMI, e impostos locais, em 2016, 31% do orçamento municipal foi recolhido através do IMI. O executivo tem orçamentado verbas inferiores à que calcula cobrar. O esforço em impostos não é acompanhado da redução rigorosa da despesa da Câmara. Envergonha-nos a falta de cobertura a 100% de saneamento básico.-----

Hugo Rocha: No que importa analisar a Prestação de Contas, Saúda a Câmara e os funcionários da mesma pelo aperfeiçoamento e evolução na apresentação do documento. Foi aprovado por maioria em reunião de Câmara, confia no executivo e fica na dúvida se no município existe um ou dois PS. Em consciência vota favoravelmente.-----

Flor Agostinho: O trabalho que foi apresentado tem um grande nível de execução e espelha o cumprimento dos objetivos prometidos pelo executivo para o ano de 2016, o que apraz registar no nosso grupo parlamentar. O PSD e o executivo assumem em consciência a dívida do passado e com o apoio da população de Ílhavo. Foi apresentado o projeto, informada a existência de fundos comunitários que havia que aproveitar porque o investimento da Câmara se cifrava em 20/15%. Os valores que foram investidos em infraestruturas de que hoje a população desfruta tiveram apoio de fundos comunitários imprescindíveis e inadiáveis, ou se aproveitava ou se perdiam. Quanto à dívida a mesma vem sendo paga ao longo dos anos e porque as dívidas são mesmo para pagar e não para gerir, cá estamos a cumprir. Ao nível das despesas temos o cumprimento de 97%, as grandes opções foram cumpridas quase na totalidade. O investimento em Ílhavo continuou e continua e a dívida diminui. A população tem conhecimento e sabe que o município está a ser gerido por pessoas competentes e cumpridores. As contas estão saudáveis e o futuro do município está assegurado. Já deviam estar despachados pelo Governo os fundos do quadro 2020. É só o que se aguarda para o executivo lançar os concursos das candidaturas já aprovadas.-----

Presidente da mesa: dá a palavra ao **Presidente da Câmara** para as respostas aos membros na sua 2ª Intervenção: -----

Presidente da Câmara: Diz ao membro Sérgio Lopes que tem gosto em informar, que o parecer definitivo do auditor externo só pode ser emitido após a aprovação dos documentos pelo executivo. Aliás ele é enviado ao Presidente da Assembleia. A João Bernardo informa que explica mais uma vez que, a previsão da receita do IMI é feita com o valor médio dos últimos 3 anos, independentemente de pensarmos que vai ser mais alto ou mais baixo, é a lei que determina. Este é um documento extremamente importante, que contém aquilo a que chamamos o desenvolvimento integrado e equilibrado do território. Há um crescimento homogéneo em todo o território, sustentável e reflete o que foi aprovado pelas Grandes Opções do Plano em 2016. A oposição não falou em nenhuma das muitas obras de requalificação que se fizeram pelo Município e que todos conhecem!... Acaso ninguém tivesse presente que estamos em pré campanha eleitoral, acabamos todos de ter conhecimento do programa do PS, para as próximas autárquicas. Muito embora tudo aquilo que foi falado está no programa do PSD e apresentado de uma forma abrangente para 8 anos, enquadrado no programa comunitário Portugal 2020. Está refletido nestes documentos o trabalho sério, de gente competente e que é reconhecido pela população. Desde hoje está na plataforma do 2020, como uma candidatura aprovada, o centro escolar da Gafanha de Aquém. A nossa proposta e programa foram feitos em função do Portugal 2020, como já disse e não é uma carta de intenções. Cada partido tem direito de fazer o que quiser e a população é quem vai decidir.-----

Presidente da mesa: Abre inscrições para a 2ª. Intervenção dos membros:-----

João Bernardo: Comenta ter gostado da intervenção do Presidente da Câmara e concorda quando disse que este documento reflete as políticas que foram delineadas pelo executivo municipal. Afirma que a bancada do PSD elogia da mesma forma que elogiou quando a taxa de execução se cifrava em 50%. Este é um documento tecnicamente bem feito mas as opções políticas são de quem governa. Acha natural que o PS tenha opções políticas diferentes, porque isso é a democracia.-----

Sérgio Lopes: Reitera que o parecer do auditor externo foi enviado fora de prazo. O que refere ter feito foi um balanço das coisas que deveriam ter sido feitas e não foram. Afirma que não são o programa eleitoral do PS, mas sim o compromisso assumido que foi para 4 anos. As medidas citadas foi o que não está cumprido. Declara que apenas referiu algumas e acrescenta outras medidas que diz terem sido promessas incumpridas pelo PSD. -----

Presidente da mesa: Acerca da acusação feita pelo membro Sérgio Lopes de que houve ilegalidade no envio tardio do parecer do auditor externo, lembra a Sérgio Lopes o artigo 32º, nº. 4, do Regimento “...desde o dia anterior à data indicada para a reunião”, não há ilegalidade.-----

Flor Agostinho: As Associações e o tecido empresarial e população em geral, reconhecem e estão cientes do bom trabalho desenvolvido pela Câmara e isso é de facto o mais importante. O PSD sempre exigiu rigor nas contas e defende desde sempre a lei dos compromissos. -----

Presidente da Mesa: Dá palavra ao Presidente da Câmara para as respostas aos membros na sua 3ª. Intervenção. -----

Presidente da Câmara: Diz ter ficado agradado pelo membro Sérgio Lopes se ter dedicado a ler o programa do PSD. É que o PS não tem e não teve um programa. Afirma que tem o direito de apresentar um programa que entendeu dever ser apresentado com lógica e enquadramento. O PS pode optar em apresentar um programa conta-gotas! O programa do PSD está assumido desde sempre que é uma candidatura para captar os fundos comunitários do Portugal 2020 e isso só pode ser um programa para 8 anos. Naturalmente que há promessas que ainda não foram possíveis cumprir, só temos 3 anos de gestão municipal. Os investimentos foram feitos de forma equilibrada por todas as freguesias, temos cumprido rigorosamente as promessas eleitorais e cá estamos para as continuar.-----

Presidente da Mesa: Terminadas as intervenções coloca a votação a Prestação de Contas de 2016, que obteve o seguinte resultado:-----

APROVADO POR MAIORIA com 15 votos a favor das bancadas do PSD e CDS/PP e sete abstenções da bancada do PS.-----

O PS apresenta uma declaração de voto que se transcreve:-----

DECLARAÇÃO DE VOTO-----

Apreciação e votação da Prestação de Contas de 2016-----

A Prestação de Contas de 2016, que o Executivo Municipal apresenta para apreciação e votação da Assembleia Municipal de Ílhavo, é o documento que espelha as opções políticas suportadas pela maioria do Partido Social Democrata.-----

As opções políticas deste Executivo Municipal estão nele demonstradas, bem como as de executivos anteriores, bem latentes no serviço de dívida que a Câmara suporta, em 2016 como em anos anteriores, de mais de 2 Milhões de Euros e uma dívida que ronda os 16 Milhões de Euros.-----

Ademais, cumpre-nos assinalar que, ainda que o montante devido a fornecedores tenha diminuído face a 2015, o Prazo Médio de Pagamentos disparou para 68 dias (dados do Portal de Transparência Municipal, de Dezembro de 2016). De notar que em igual período de 2013 aquele indicador se fixava nos 9 dias, pelo que a subida registada nos últimos anos deve preocupar-nos, dado que indicia uma tendência estrutural do regresso a uma relação pouco leal com os fornecedores da autarquia, a uma política de gestão financeira irresponsável, sustentada às custas do esforço dos fornecedores, que num passado bem recente nos levou a aderir a um plano governamental de saneamento de dívida a fornecedores.-----

A dívida da autarquia é uma herança que pesa todos os anos no orçamento municipal, retirando-lhe melhor capacidade de investimento, tendo sido boa parte da dívida contraída para suportar orçamentos municipais sobredimensionados, que não resolveram os problemas estruturais do município, e em muitos gastos desnecessários.-----

As opções políticas deste Executivo Municipal estão bem espelhadas na Prestação de Contas de 2016,

bem visíveis na continuação do esbulho que a maioria do Partido Social Democrata executa através da cobrança do IMI, num ano em que esta receita aumentou mais uma vez, verificando-se o aumento da dependência do orçamento municipal face à receita proveniente de impostos municipais.-----

O Partido Socialista apresentou, desde o início deste mandato, alternativas às opções tomadas, e este documento demonstra bem que era possível reduzir a carga fiscal aos munícipes, em sede de diminuição da taxa de IMI e da participação variável no IRS, sem colocar em causa a sustentabilidade financeira da autarquia, com vantagens assinaláveis para o alívio dos compromissos dos ilhavenses e correspondente estímulo da economia local.-----

Ademais, o esforço que é exigido aos ilhavenses, não é acompanhado da redução rigorosa da despesa da Câmara, nem tão pouco da resolução dos estrangulamentos do concelho, nas áreas da mobilidade, da criação de emprego e fixação de população activa, da valorização dos nossos recursos ambientais e turísticos, da gestão territorial integrada e sustentável, do reforço das políticas sociais e da aproximação entre os eleitos e eleitores.-----

Registamos ainda debilidades na gestão do município, que se refletem, designadamente, na falta de cobertura total do saneamento, não obstante os investimentos feitos nesta área neste mandato, na ausência de uma rede de transportes em todo o município, bem como na inexistência de uma estratégia para a regeneração urbana, em especial, nas freguesias da Gafanha da Nazaré e da Gafanha da Encarnação.-----

Lamentamos ainda que nenhum dos programas da Câmara Municipal de reabilitação urbana tenha tido tradução prática, nunca tendo surtido o efeito pretendido, notando-se que a reabilitação do edificado degradado não sai do papel.-----

Aliás, quanto a esta matéria da reabilitação e, bem assim, da requalificação do território, continua a não se compreender a total ausência de estratégia para as restantes freguesias do município, fazendo notar que na segunda cidade do concelho, a Gafanha da Nazaré, nada se fez a este nível de particularmente relevante, a não ser a repetição inconsequente de vãs promessas e o anunciado alcatroamento eleitoral de algumas vias.-----

Deparamo-nos ao longo deste mandato com o cenário das escolhas que o PSD fez, sempre às custas da sobrecarga fiscal dos ilhavenses, nunca às custas de uma redução de despesa rigorosa, sempre ignorando a necessidade de uma ação política estratégica que resolva os problemas estruturais do município, que tanto prejudicam a sustentabilidade do território e a qualidade de vida dos ilhavenses. Pelos motivos apresentados, o Partido Socialista não pode aprovar a Prestação de Contas de 2016 e apoiar as escolhas políticas que lhe são inerentes, optando o Grupo Municipal do PS pela Abstenção.-----

Ílhavo, 20 de Abril de 2017 O Grupo Municipal do Partido Socialista,-----

Presidente da Mesa: Anuncia a continuação dos trabalhos com a leitura do **Ponto 3 -Apreciação e votação da Prestação de Resultados de 2016**, para cuja apresentação dá a palavra ao Presidente da Câmara:-----

1ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Informa que é apenas que é o cumprimento legislativo.-----

Presidente da Mesa abre inscrições para a 1ª. intervenção dos membros, não se tendo inscrito ninguém, coloca o ponto a votação, tendo obtido o seguinte resultado:-----

APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

Presidente da Mesa: Anuncia a continuação dos trabalhos com a leitura do **Ponto 4 -Deliberar aprovar a 1ª. Revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2016**, para cuja apresentação dá a palavra ao Presidente da Câmara:-----

1ª. Intervenção do Presidente da Câmara: Esta é uma Revisão diferente dos anos anteriores basicamente é uma introdução de saldo. Este ano tem mais inscrições uma reflete os juros dos 12 anos do IMI e IMT que andaram perdidos pelo Ministério das Finanças e uma correção contabilista por alteração ao código de classificação económica.-----

Presidente da Mesa abre inscrições para a 1ª. Intervenção dos membros, não se tendo inscrito ninguém, coloca o ponto a votação, tendo sido obtido o seguinte resultado:-----
APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

Presidente da Mesa: Anuncia a continuação dos trabalhos com a leitura do **Ponto 5 -Tomar conhecimento dos compromissos assumidos ao abrigo da Autorização Prévia Genérica para a assunção de compromissos plurianuais – 2º. Semestre de 2016**, para cuja apresentação dá a palavra ao Presidente da Câmara:-----

Presidente da Câmara: Informa tratar-se do cumprimento legislativo e nada mais.-----

Presidente da Mesa: Abertas as inscrições não se tendo inscrito ninguém foi o mesmo posto à votação, tendo sido obtido o seguinte resultado:-----
APROVADO POR UNANIMIDADE.-----

Dado que se atingiu a hora limite regimental para o encerramento dos trabalhos, o Presidente da Mesa propõe o seu prolongamento até final da Ordem do dia:-----

Os membros preferem o encerramento dos trabalhos desta reunião e a continuação da Ordem do Dia, nos termos da Convocatória.-----

Assim, o Presidente da Mesa dá como encerrados os trabalhos da 1º. Reunião desta Sessão, pelas 00.50 do dia seguinte ao seu início.-----

TODOS OS PONTOS APROVADOS NESTA SESSÃO FORAM APROVADOS EM MINUTA, para que possam ter efeito imediato.-----

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que eu, Carlos Sarabando, 1º Secretário, redigi, subscrevi e assinei conjuntamente com o Sr. Presidente da Mesa. -----

O Presidente da Mesa _____

O 1º Secretário _____

ESTA ATA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE NA REUNIÃO REALIZADA NO DIA 30 DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE 2017.